
EDITORIAL

RUMOS DA OFTALMOLOGIA NO BRASIL

Prof. PAULO BRACA DE MACALHÃES *

O ensino da Oftalmologia, bem como todo o ensino da Medicina no Brasil, sofreu e está sofrendo uma mudança radical, passando dos métodos tradicionais (dentro dos quais se formaram excelentes profissionais e professores que elevaram o nome da Medicina brasileira ao alto nível em que se encontra) para métodos preconizados pela Reforma do Ensino Superior estabelecida há poucos anos atrás.

Com isso à Oftalmologia, bem como à outras especialidades médicas, são atribuídos currículos bastante reduzidos nos cursos de graduação, oferecendo aos alunos das faculdades de Medicina, apenas noções de Clínica Oftalmológica, as quais servirão apenas para suscitar em alguns estudantes o interesse para a Especialidade.

Com o advento das inúmeras escolas ultimamente criadas e que não têm condições para dar um preparo suficiente aos jovens, com a demanda maior de jovens interessados em Oftalmologia, estes, conscientes da necessidade de um aprimoramento de seus conhecimentos, de um preparo mínimo para o exercício da profissão, voltam-se para a Residência das faculdades tradicionais, aparelhadas para esse sistema.

Os hospitais ligados a estas últimas escolas, que já se ressentem da capacidade física para receber como Residentes os seus alunos, que receberam «tintas» da Especialidade no curso de graduação e necessitam completar seu preparo, são grandemente solicitados pelos jovens recém-egressos das escolas novas, sem poder atendê-los.

Com isso, vemos um grande número de jovens afastados da Residência por falta de vagas.

Para sanar em parte essa deficiência, haveria a necessidade do aumento de número de vagas de Residentes, criando-se Residências nos hospitais particulares e estaduais bem aparelhados, os quais, com esse regime de trabalho, atualizariam o seu Corpo Clínico, melhorando o padrão de aten-

* Professor Catedrático, titular de Clínica Oftalmológica do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

dimento dos seus pacientes e, assim, auxiliariam as escolas de Medicina na docência da Especialidade.

Os recém-formados pelas escolas novas, que não encontrassem guarda nos hospitais-escola, poderiam completar o seu aprendizado naqueles hospitais que se dispusessem a incluir no seu regime de trabalho, a Residência.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia, órgão supremo dos oftalmologistas patrios, tem o máximo empenho em melhorar o padrão da Oftalmologia nacional. Para isso, credencia centros de preparo para quem deseja o título de Especialista, outorgado por aquele Conselho, sob a égide da A.M.B..

Esses cursos dados por várias entidades oficiais e particulares, recebem do Conselho normas e condições mínimas a seguir que poderão ser desenvolvidas durante o período da Residência.